

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 27, 01/07 a 07/07/2024



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas
Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 27, 01/07/2024 a 07/07/2024

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2021-2023
Fruta				
Abacate*SE	€ / kg	2,80	2,80	2,93
Cereja*SE	€ / kg	7,50	2,97	2,59
Laranja*SE*70-100 mm	€ / kg	0,66	0,71	0,55
Limão*SE*3 (63-72mm)	€ / kg	0,66	0,64	0,74
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€ / kg	0,92	0,92	0,84
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€ / kg	1,04	1,01	0,98
Meloa*Gália*SE	€ / kg	2,90	3,00	1,93
Morango Grado caixa*SE	€ / kg	3,33	3,07	2,77
Nectarina*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€ / kg	1,82	2,25	1,42
Pêssego*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€ / kg	1,47	1,95	1,40
Hortícolas				
Alface*Frisada	€ / kg	0,45	0,45	0,53
Alho Francês	€ / kg	0,79	0,74	0,50
Batata Nova	€ / kg	0,60	0,60	0,39
Cebola Temporâ	€ / kg	0,23	0,26	0,34
Cenoura	€ / kg	0,30	0,33	0,24
Couve*Brócolos	€ / kg	0,53	0,77	0,83
Couve-flor	€ / kg	0,41	0,53	0,82
Couve'Repolho Tipo Coração	€ / kg	0,32	0,27	0,29
Curgete	€ / kg	0,53	0,63	0,31
Pimento Verde	€ / kg	1,15	1,18	0,90
Pepino	€ / kg	0,89	0,81	0,58
Tomate*Cacho	€ / kg	1,50	1,50	0,88
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€ / kg	0,79	0,62	0,76
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,20
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,40	2,40	2,24
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,67
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,25	3,25	2,89
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	1,80	1,80	1,56
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,70	1,70	1,46
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	1,85	1,85	1,45
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,20	2,20	2,13
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	5,50	5,50	4,88
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,47	2,45	2,25
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,46	2,44	2,25
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,97	4,96	3,77
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	4,25	4,35	2,98
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	4,84	4,84	4,24
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	3,58	3,77	2,87
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	3,56	3,70	2,69
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	5,22	5,21	4,77
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	5,50	5,50	4,75
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	6,50	6,50	6,00
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,30	5,30	4,57
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,53	4,53	3,85
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,35	5,35	4,73
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,58	4,58	3,91
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	8,91	8,91	5,00
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	10,14	10,16	5,22
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	9,50	9,50	0,00
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	8,05	s.c.	4,58
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	212,00	215,00	276,00
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	206,00	210,00	263,33
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	226,00	230,00	283,33
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	255,00	255,00	329,50

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação

SP - à saída da produção

S.C. - sem cotação

A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 27, 01/07 a 07/07/2024	3
a.	Hortícolas e Frutas	3
i.	Hortícolas	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite	7
c.	Cereais e derivados de cereais	9
d.	Carnes e Ovos	10
i.	Carne de Aves	10
ii.	Ovos	11
iii.	Carne de Suínos	12
iv.	Carne de Ovinos.....	13
v.	Carne de Caprinos.....	14
vi.	Carnes de Bovinos	15
vii.	Coelhos	16
e.	Produtos lácteos	17
i.	Leite de vaca na produção	17
ii.	Laticínios	17
iii.	Leite embalado UHT	17
II.	Metodologia.....	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 27, 01/07 a 07/07/2024.

a. Hortícolas e Frutas

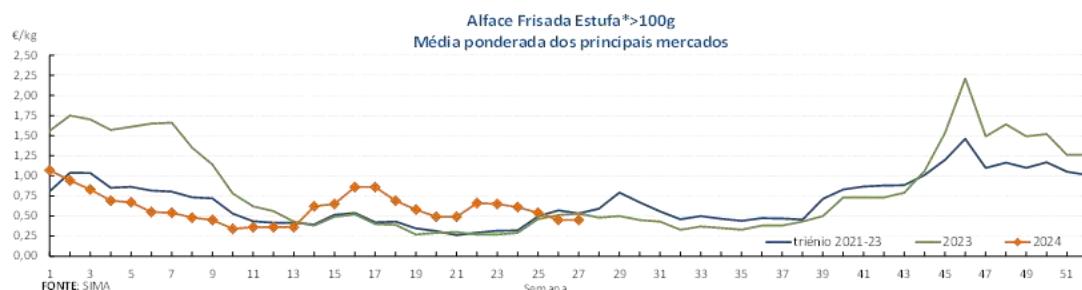
i. Hortícolas

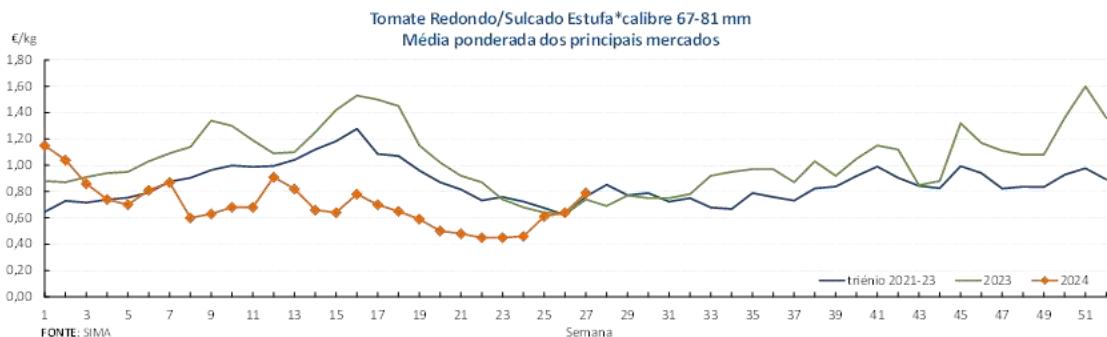
Na região Entre Douro e Minho, uma diminuição da oferta valorizou as cotações do feijão-verde “Riscadinho” em 20%, cenoura e couve “Repolho Tipo Coração” 17%, pepino 14% e feijão-verde “Achatado Direito estufa” 10%. Com o início da campanha de comercialização da cebola conservação houve um aumento da oferta e a cotação teve uma descida em 17%. Descida das cotações também para a couve “Penca” em 17%, espinafre e tomate “Sulcado” estufa calibre 67-81 caixa em 14%, alface frisada ar livre e estufa 13%, nabo com rama e tomate “Sulcado” estufa calibre >81 em 13%, devido a uma maior oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, continuou a verificar-se uma tendência de subida nas cotações do pepino estufa em 14%, devido à melhor qualidade do produto. A cotação do alho francês teve uma descida em 12% com uma oferta e procura fraca, produto apresentou calibres muito baixos. Um aumento da oferta fez descer ligeiramente a cotação do pimento verde em 10%. Na área de mercado Viseu, a cotação da batata de conservação branca teve um aumento em 22%, devido a uma menor oferta.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, verificou-se um aumento da procura com valorização das cotações para o tomate “Redondo” maduro grado caixa em 129%, “Redondo” médio caixa 55%, “Redondo” grado caixa 37%, “Coração de Boi” 36%, “Chucha” grado caixa 30%, couve “Repolho Tipo Coração” 42% e alho francês 21%. Uma menor procura fez descer as cotações da couve “Lombardo” em 82%, curgete 29%, couve-flor 23% e tomate “Cacho” 22%. A cotação da couve “Brócolos” teve uma descida em 45% e a batata-doce 12%, devido a uma diminuição da procura e qualidade inferior dos produtos quando comparados com a semana anterior.

No Alentejo, área de mercado Odemira, a cotação da batata-doce teve uma descida em 55%, devido ao aparecimento da batata da nova campanha de produção e comercialização.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por alface, batata, beringela, cebola, feijão-verde, cenoura, couve, pepino, pimento e tomate. Teve início a campanha de comercialização da abóbora “Menina”. Verificou-se um aumento da procura com as cotações a valorizarem para o tomate “Cacho” em 38%, “Alongado” calibre >56 em 18% e “Cereja” 11%. Uma maior oferta desvalorizou as cotações do pepino em 13% e curgete 10%

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Terminou a campanha de comercialização da batata primor/nova branca e da cebola temporã. Teve início a campanha de comercialização da cebola conservação. As cotações tiveram uma subida para o feijão-verde “Achatado Direito estufa” em 64%, tomate “Cacho” 35%, “Alongado” estufa 21%, couve-flor 16% e “Brócolos” 14%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta fez descer as cotações para o pepino em 34%, alface frisada/lisa estufa 33%, couve “Penca” 32%, tomate “Coração de Boi” 23%, pimento verde 13% e batata conservação branca/vermelha lavada tamanho grado/médio saco de 20 kg em 12%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Mercado pouco animado. Teve início a campanha de comercialização da abóbora “Menina”. Verificou-se uma diminuição da oferta com valorização das cotações para o tomate “Cacho” em 29%, couve-flor 22%, tomate “Sulcado” estufa calibre 67-81 em 18%, couve “Brócolos” 11%, pepino e tomate “Sulcado” estufa calibre >81 em 10%. As cotações tiveram uma descida, devido a uma maior oferta, para o pimento verde em 13% e abóbora “Butternut” 11%..

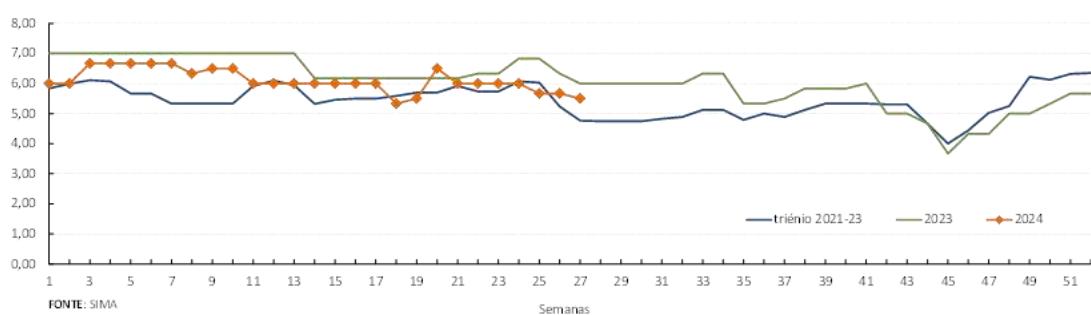
ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, uma diminuição da oferta valorizou a cotação da rosa tamanho grande (>60) em 13%. Por outro lado, uma maior oferta fez descer as cotações da gerbera grande em 57% e gladiólo 10%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma diminuição da oferta e a cotação da gerbera grande teve uma descida em 25%.

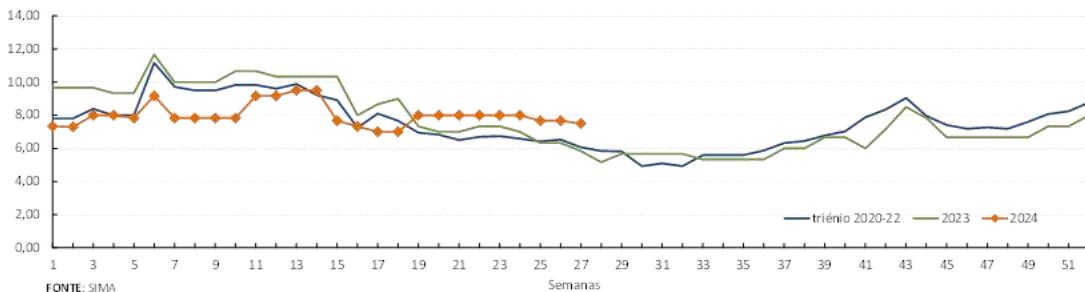
€/Molho

Gladiolo*I*Grande*Molho 10



€/Molho

Rosa*I*40-60 cm*Molho 20



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por cravo, crisântemo, gerbera, lilium, lisyanthus, rosa e vários tipos de folhagem. Esta semana não houve transações de flor de cera. Verificou-se uma subida na cotação do cravo “Tipo Spray” (cravina) em 20%, devido a uma diminuição da oferta. Uma menor procura desvalorizou as cotações para o gladiólo em 30%, lilium “Imperial” 17% e crisântemo “Tipo Spray” (despedida) 10%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies cotadas. A procura foi boa. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas e vários tipos de folhagem. As cotações tiveram uma subida para o antirrhinum (Boca de Lobo) em 50%, devido a uma diminuição da oferta. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações para a gerbera grande “Raquette”, “Mini” grande e gipsofila em 25%, gerbera grande 20% e antúrio pequeno 12%, por aumento da oferta.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, a oferta de cereja de Espanha fez diminuir a procura de cereja nacional e a cotação teve uma descida para a cereja “De Saco do Douro” em 17%. Uma oferta baixa, stoks baixos na região e a saída de algum produto para a América do Sul, fizeram subir as cotações para a maçã “Golden Delicious” categoria I calibre >80 em 11%, “Royal Gala” categoria I calibre 75-80 em 10%, “Royal Gala” categoria II calibre 70-75 em 27%, > 80 em 12% e 65-70 em 10%.

Na área de mercado Vilariça verificou-se uma descida nas cotações do pêssego “Polpa amarela” (SP) categoria II C (56-61) caixa em 25% e B (61-67) caixa em 17%, devido a uma maior oferta e concorrência de produto de Espanha.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização do maracujá roxo. A cotação teve uma descida para o mirtilo categoria II cuvete 125g em 11%, devido a uma menor oferta e procura baixa. O escoamento de produto regional teve dificuldades causadas pela redução de transações internacionais. Foram feitos pequenos ajustes na cotação mais frequente.

Na área de mercado Litoral Centro, uma diminuição da oferta fez subir ligeiramente as cotações do morango grado caixa em 11%, grado cuvete 500g e médio caixa em 10%.

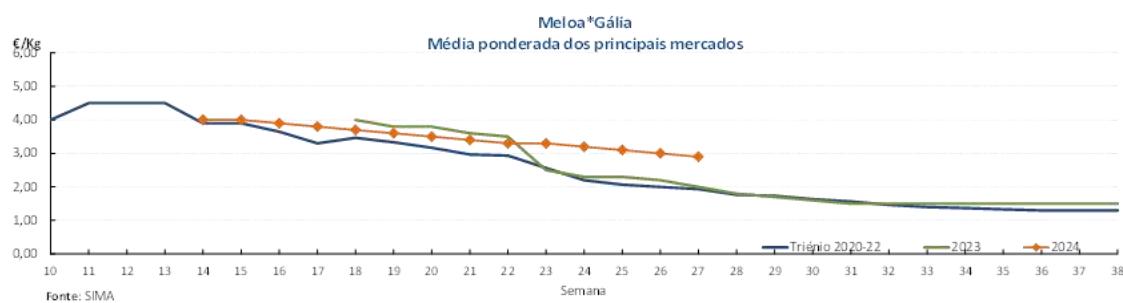
Na área de mercado Viseu, a maçã teve maior procura para os mercados externos e cotação valorizou para a “Royal Gala” categoria I calibre 60-65 em 18% e calibre 65-70 em 11%.

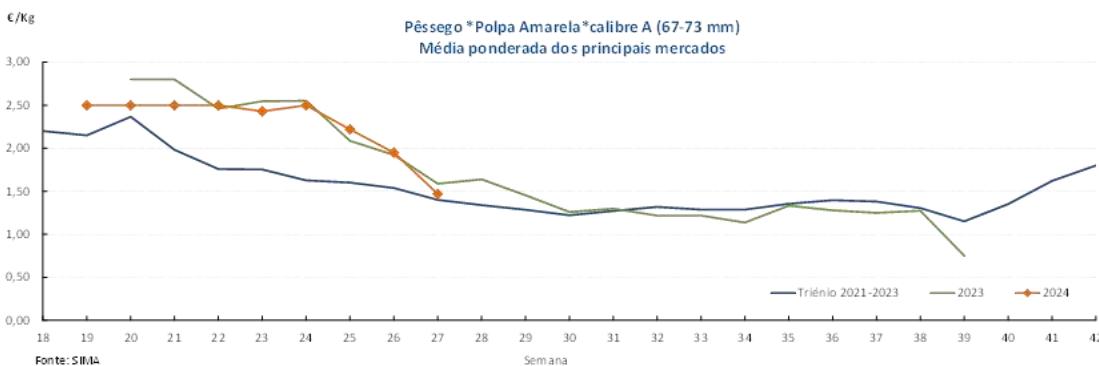
Na Beira Interior, área de mercado Cova da Beira, a precipitação ocorrida no final do mês de junho estragou muito produto e antecipou o final da campanha da cereja com uma diminuição acentuada na quantidade e na qualidade. A cotação da cereja categoria I calibre >28 valorizou em 11%. A oferta de pêssego “Polpa Amarela” aumentou, mas a qualidade diminuiu assim como o poder de conservação, devido à chuva. As cotações tiveram uma descida para o pêssego “Polpa Amarela” categoria II B (61-67) em 45% e A (67-73) tabuleiro em 23%.

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Oeste, teve início a campanha de produção e comercialização da ameixa “Tipo Black”, damasco e pêssego “Polpa Branca”. Verificou-se uma subida na cotação do figo “Lampo Preto” em 19%, devido a uma diminuição da oferta em consequência de se ter estragado muito figo com a chuva e também a uma maior procura. A cotação do pêssego “Polpa Amarela” categoria II A (67-73) teve uma descida em 17% por aumento da oferta.

No Alentejo, área de mercado Portalegre, terminou a campanha de produção e comercialização da cereja “Summit”.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da uva “Vitória” e terminou a campanha de produção e comercialização da nectarina e pêssego “Polpa Amarela” calibre A (67-73). Uma diminuição da oferta valorizou as cotações do limão à saída de produção (SP) categoria II calibre 5 (53-62) saco em 40% e à saída de estação (SE) categoria II calibre 3 (63-72) caixa em 17%. A oferta de laranja “Barnfield”, “Lane Late” e “Rhode” categoria II calibres 4, 5 e 6 (70-88) está a acabar e as cotações tiveram uma descida em 19%.





Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se um maior interesse por cereja, figo, laranja, limão, melão, melancia e morango. Início da campanha de comercialização da ameixa “Fortune” e pêssego” Polpa Amarela “categoria II AAA (80-90). Terminou para a clementina, maçã “Reineta Parda” e pera “Rocha”. Verificou-se uma subida nas cotações do limão em 20%, devido a uma maior procura, e do morango categoria I grado comercializado em caixa 12%, devido a uma diminuição da oferta. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações para o melão “Branco Espanhol” em 20% e meloa “Gália” 15%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que continuou pouco animada, registou-se maior interesse pela banana, clementina, figo, kiwi, laranja, maçã, melão branco, melancia, meloa “Gália”, morango, pera e tangerina. Teve início a campanha de comercialização da melancia “Sugar Baby” e da pera “D. Joaquina”. Terminou a campanha de comercialização da tangerina “Encore” e “Ortanique”. As cotações tiveram uma subida para a cereja categoria II tamanho médio/pequeno comercializada em caixa em 12% e laranja “Valencia Late” categoria II calibre 7 e 8 (64-74) comercializada em caixa em 10%, devido a uma menor oferta. A cotação do melão “Branco Espanhol” categoria II médio palote teve uma descida em 38%, devido a uma maior oferta.

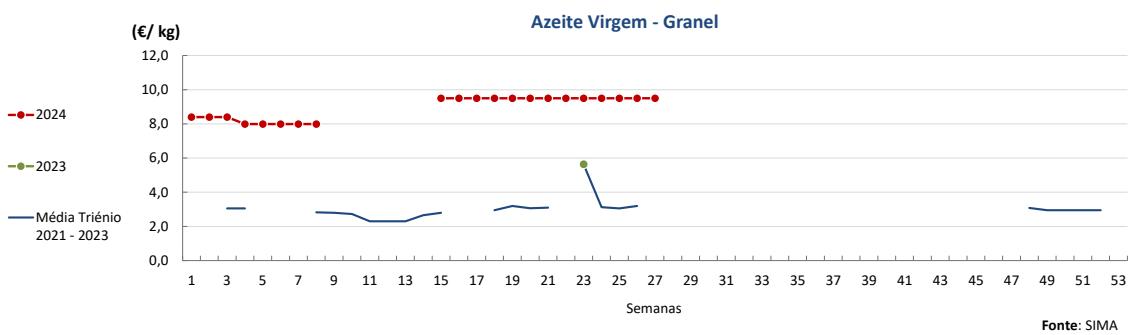
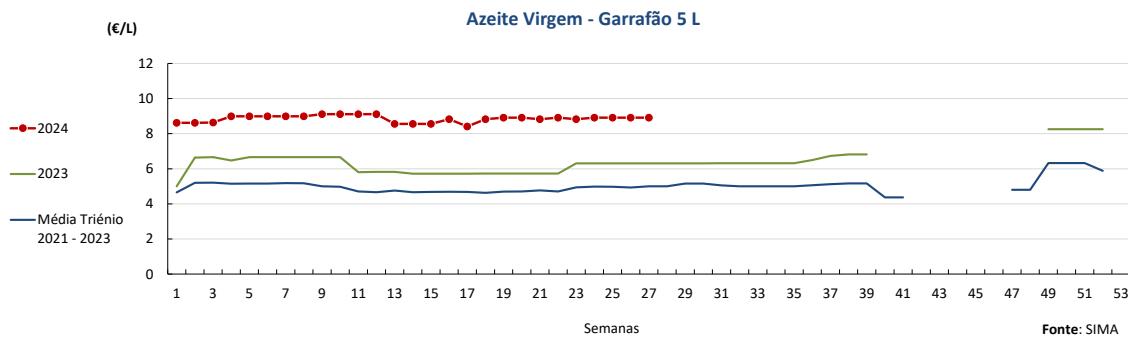
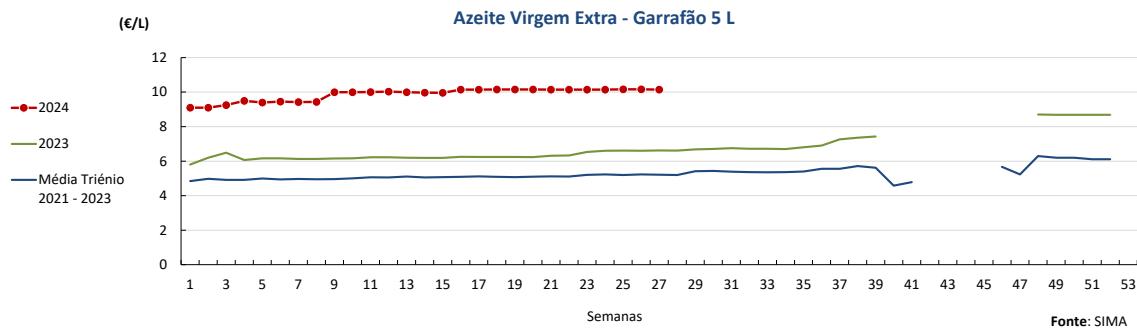
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

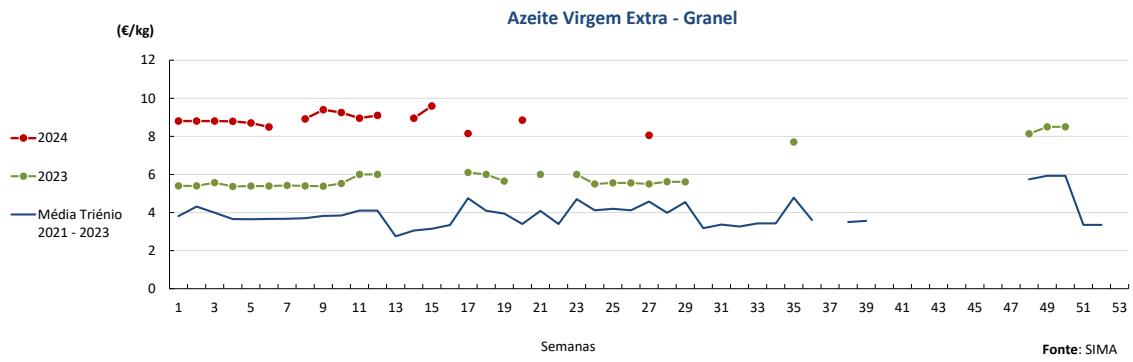
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização da ameixa “Fortune”, pera “D. Joaquina”, “Limonera” e “Morettini”. Verificou-se uma subida na cotação do morango categoria I tamanho grado comercializado em caixa em 21% e cereja categoria II médio/pequeno também comercializada em caixa em 13%, devido a uma diminuição da oferta. Um aumento da oferta com diminuição da procura, desvalorizou as cotações da melancia “Crimsonsweet” e “Sugar Baby” tamanho grado/médio palote em 20% e melão “Branco Espanhol” categoria II médio palote 17%.

b. Azeite

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2023/24 nas áreas de comercialização do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com manutenção das cotações médias. Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como bom a excelente em relação à sua qualidade, no entanto devido às condições meteorológicas ocorridas, que contribuíram para o aumento do teor de humidade das azeitonas e maior dificuldade na extração do azeite, resultou um menor rendimento e uma maior acidez em comparação com a anterior campanha.

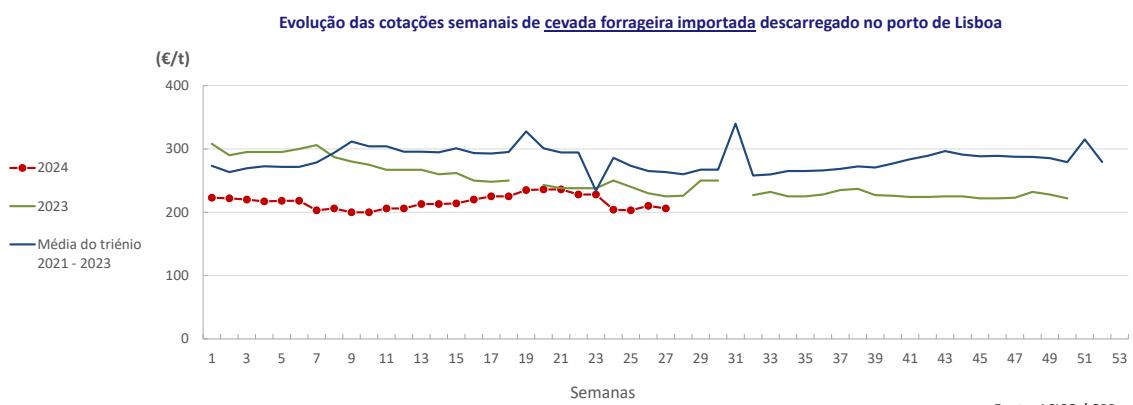
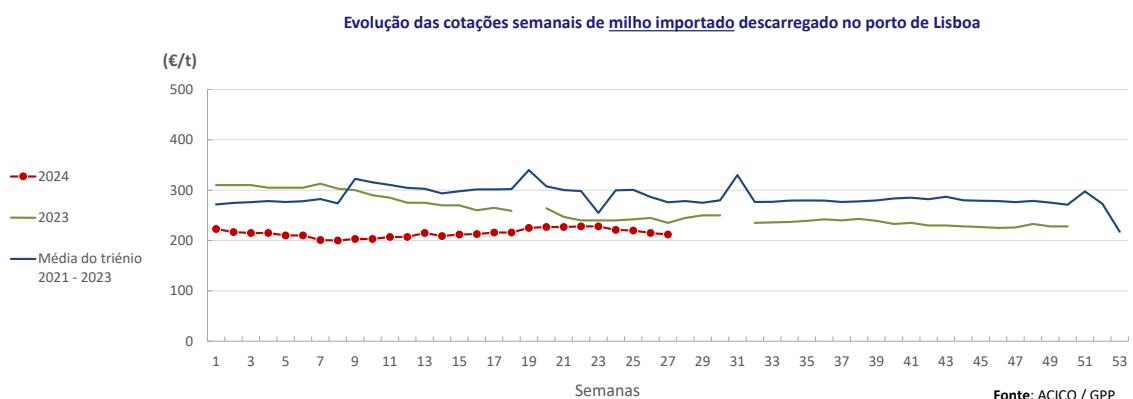
As estimativas do INE preveem uma produção de cerca de 157 600 toneladas, que corresponde a uma subida de 25% em relação à campanha anterior, tornando-se a segunda melhor produção olivícola de sempre. A diminuição da produção mundial de azeite registada nos dois últimos anos, devido principalmente ao decréscimo em Espanha, o maior produtor mundial, refletiu-se no preço do azeite a granel em Portugal.

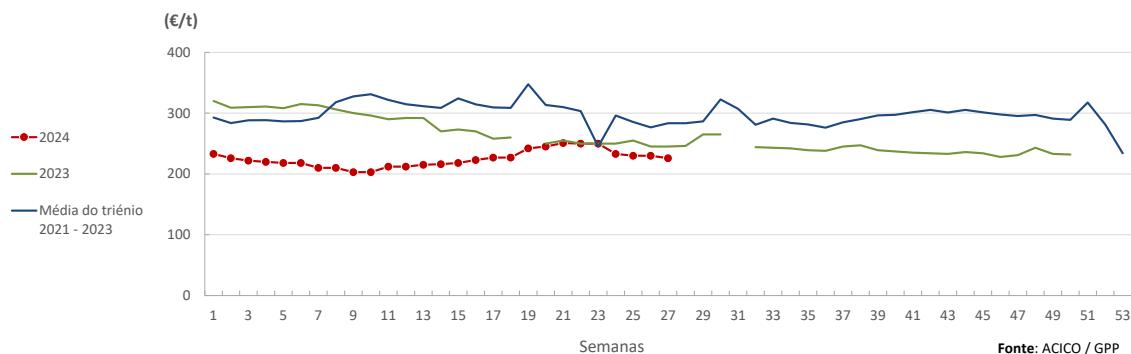
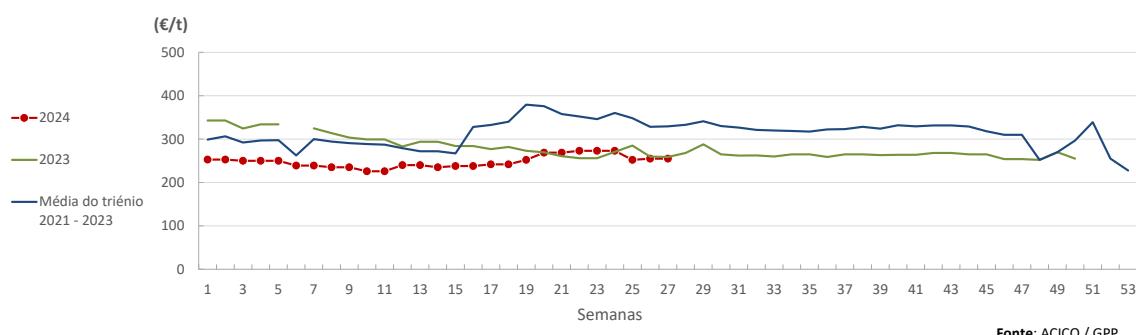




c. *Cereais e derivados de cereais*

Nos cereais transacionados no porto de Lisboa, destaque para a descida das cotações de cevada forrageira e de trigo mole forrageiro em 4,00 €/t e de milho forrageiro em 3,00 €/t, em comparação com a semana anterior.



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de LisboaEvolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa

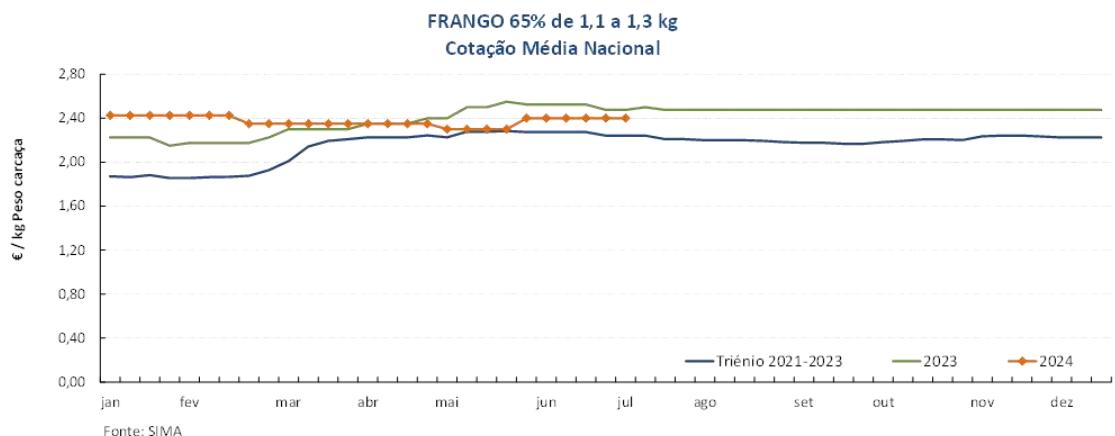
d. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura foi relativamente animada. A procura melhorou um pouco em relação à semana passada com o início do mês de julho, após se ter verificado uma ligeira diminuição da oferta e da procura. No que se refere às cotações apenas se registou uma subida das galinhas vivas semipesadas (0,10 €/kg) e da cotação mínima do frango abatido de >1,3 kg (+0,09 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Estabilidade de cotações.

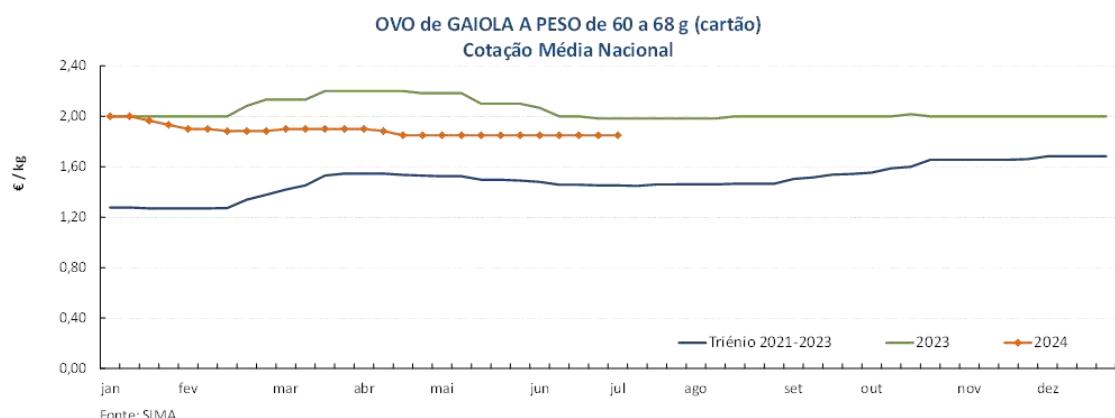


ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M mantiveram-se novamente estáveis em relação à semana anterior.

Na Beira Litoral a oferta foi média nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral; a procura foi média no Litoral Centro e relativamente animada em Dão-Lafões. A oferta continua a ser reforçada pelos ovos caseiros nas duas áreas, embora em menor quantidade. A procura está a começar a aumentar com o início do mês de julho e a perspetiva de aumento do turismo na região. As cotações dos ovos de gaiola, na produção e classificados e de solo e ar livre classificados mantiveram-se estáveis em relação à semana passada nas duas áreas.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura relativamente animada. Completa estabilidade de cotações.



iii. Carne de Suínos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a registar um acréscimo em relação à semana anterior (+0,02 €/kg). A cotação média nacional dos leitões de <12 kg apresentou um pequeno acréscimo (+0,01 €/kg) e a dos leitões de 19-25 Kg uma redução (-0,10 €/kg).

Na Europa os preços dos porcos de engorda aumentaram em Espanha e França, baixaram na Alemanha e mantiveram-se estáveis na Dinamarca e nos Países Baixos.

No Entre Douro e Minho a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S subiram 0,02 €/kg.

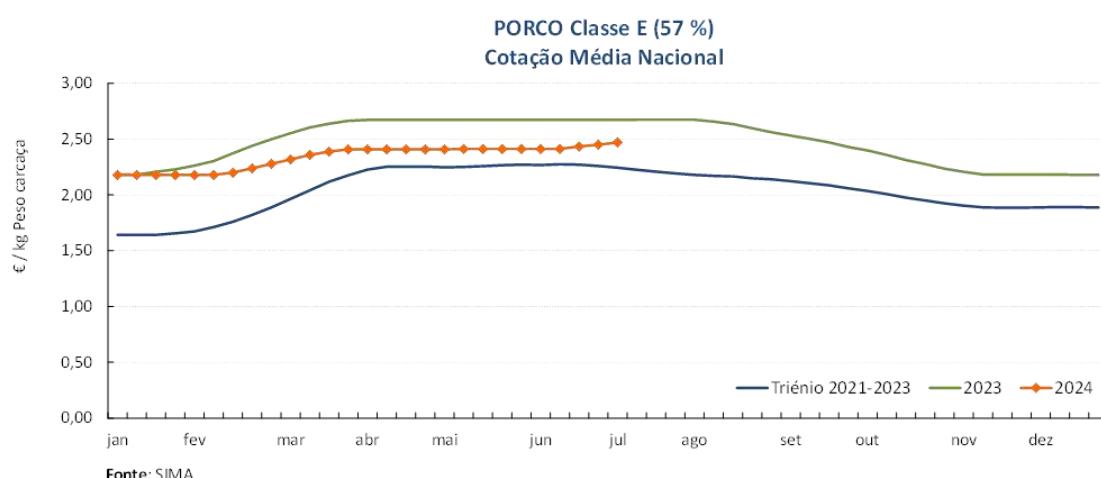
Na Beira Litoral a oferta de suínos para abate foi média e a procura foi relativamente animada. A oferta de leitão é um pouco insuficiente para satisfazer a procura, que é inferior ao normal para a época. Acréscimo de cotações dos porcos classe E e classe S (+0,02 €/kg), redução das porcas de refugo (-0,10 €/kg) e estabilidade dos leitões de <12 kg.

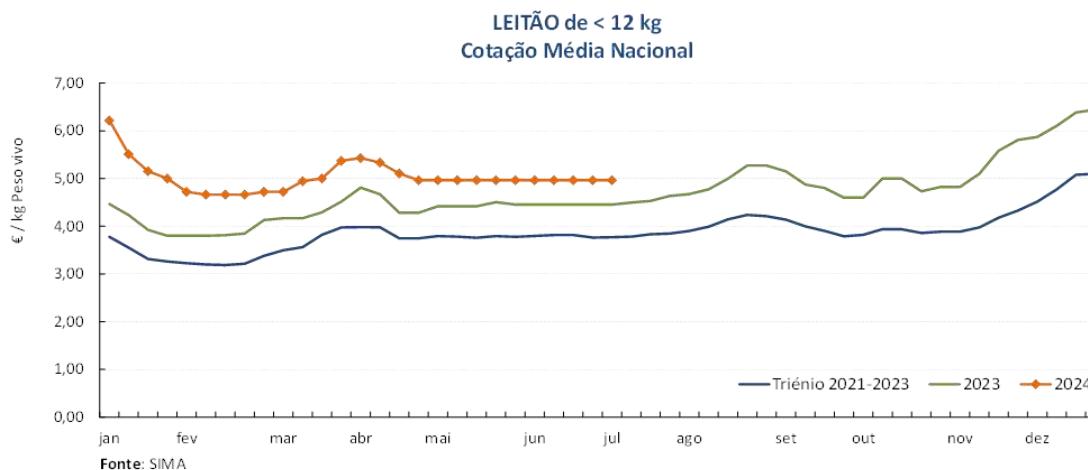
Na Beira Interior a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S apresentaram um ligeiro aumento (+0,02 €/kg).

No Ribatejo e Oeste a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. Acréscimo das cotações dos porcos classe E e classe S (+0,02 €/kg) e estabilidade dos leitões de <12 kg.

No Alentejo a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S subiram (+0,05 €/kg), mas as dos leitões de 19-25 kg baixaram (-0,10 €/kg) e as dos leitões de <12 kg mantiveram-se estáveis.

No Algarve as cotações dos leitões de <12 kg e das porcas de refugo não apresentaram alterações.





iv. Carne de Ovinos

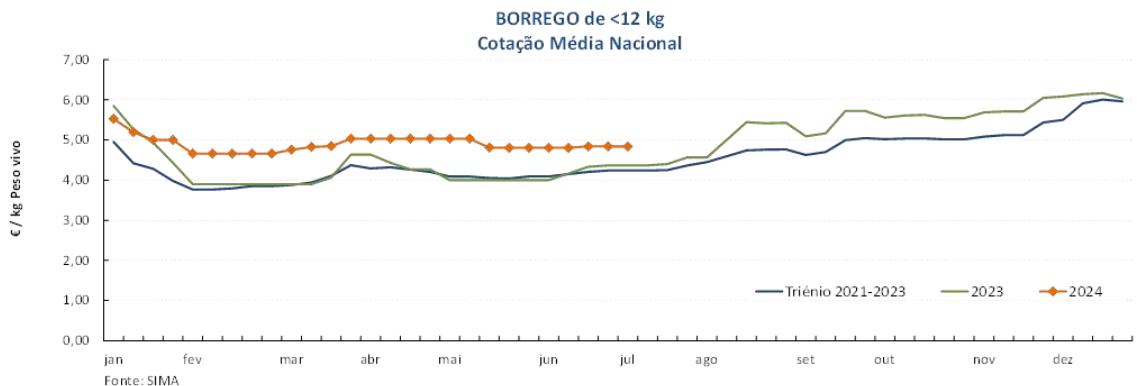
Na semana em análise as cotações médias nacionais dos borregos de 22-28 kg (-0,19 €/kg) e de >28 g (-0,14 €/kg) sofreram uma redução em relação à semana anterior. Estabilidade da cotação média nacional dos borregos de <12 kg.

Na Beira Interior, a oferta de borrego foi relativamente fraca na área de mercado da Cova da Beira e média em Castelo Branco e na Guarda. A procura foi média nas três áreas de mercado referidas. Pequeno decréscimo de cotações dos borregos de <12 kg na Cova da Beira (-0,01 €/kg). Na Beira Litoral a oferta de borrego foi fraca na área de mercado de Viseu e relativamente fraca em Coimbra. A procura foi relativamente fraca em Viseu e média em Coimbra, sendo a oferta insuficiente nas duas áreas. Estabilidade generalizada de cotações.

No Alentejo, a oferta de borrego foi relativamente fraca nas áreas de mercado do Alentejo Norte e de Elvas e média em Évora, Estremoz, Alentejo Litoral e Beja. A procura foi média nas seis áreas de mercado analisadas. As cotações dos borregos sofreram uma redução em todas as áreas de mercado analisadas: 13-21 kg (-0,20 a -0,68 €/kg), 22-28 kg (-0,15 a -0,27 €/kg) e >28 kg (-0,10 a -0,52 €/kg), se exceptuarmos os borregos de >28 kg que registaram uma ligeira subida no Alentejo Norte e em Elvas (+0,05 a +0,10 €/kg) e os de 13-21 kg em Évora (+0,06 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta de borrego foi relativamente abundante e a procura foi média. Estabilidade generalizada de cotações.

Em Trás-os-Montes, a oferta e a procura de borrego foram relativamente fracas. As cotações dos borregos de <12 kg e de 13-21 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana passada nas três áreas de mercado, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.



v. Carne de Caprinos

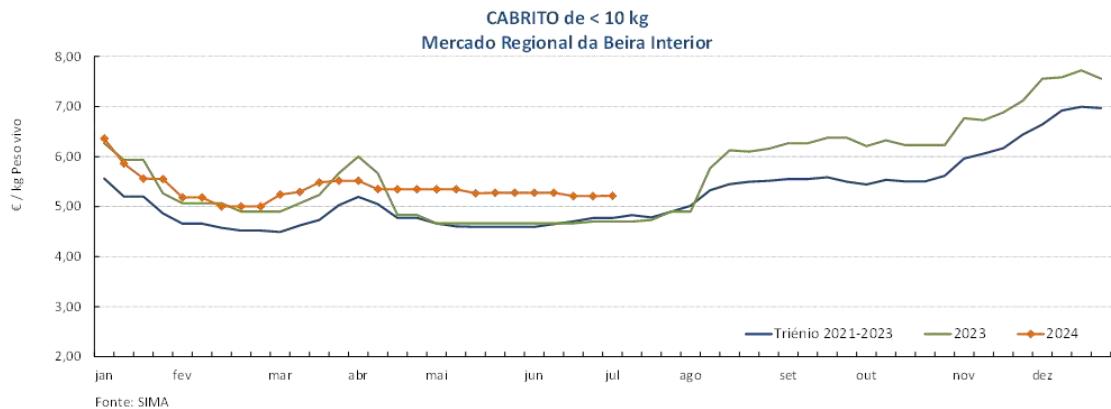
Na semana em análise, a cotação média dos cabritos de <10 kg registou um pequeno acréscimo em relação à semana anterior na região da Beira Interior (+0,01 €/kg). Estabilidade das cotações médias destes animais na Beira Litoral e em Trás-os-Montes.

Na Beira Interior, a oferta de cabrito foi fraca nas áreas de mercado da Cova da Beira e da Sertã e média na Guarda. A procura foi fraca na Cova da Beira, relativamente fraca na Sertã e média na Guarda. Na Cova da Beira deu-se um ligeiro acréscimo das cotações mínima e mais frequente dos cabritos de <10 kg (+0,02 a +0,04 €/kg) e uma descida da cotação máxima (-4 €/kg).

Na Beira Litoral, a oferta e a procura de cabrito foram muito fracas nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. A oferta, quer de cabritos, quer de cabras de refugo, é insuficiente para satisfazer a procura. Estabilidade generalizada de cotações.

Em Trás-os-Montes. a oferta e a procura de cabrito foram relativamente fracas. As cotações dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis nas três áreas de mercado consideradas, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.

No Alentejo, a oferta de cabrito foi relativamente fraca nas duas áreas de mercado, Alentejo Norte e Estremoz. A procura foi fraca em Estremoz e relativamente fraca no Alentejo Norte. Subida de cotações dos cabritos de <10 kg (+0,20 €/kg) e de >10 kg (+0,19 €/kg na cotação máxima) em Estremoz.



vi. Carnes de Bovinos ¹

As cotações médias, de novilhas e de novilhos, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, não se alteraram.

Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Alto Tâmega, as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de vitelo macho e de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, Turina, aumentaram 25,00 €/U.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, a cotação máxima de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês aumentou 0,05 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,10 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 25,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 25,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, a cotação mínima de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuiu 0,10 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 50,00 €/U.

Na área de mercado Beja, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados charolês, diminuíram 0,05 €/kg C; a cotação máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês aumentou 0,10 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 35,00 €/U; mas a cotação mínima diminuiu 10,00 €/U; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 250,00 €/U; mas a cotação mínima aumentou 50,00 €/U.

Na área de mercado Elvas, a cotação mínima de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuiu 0,15 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

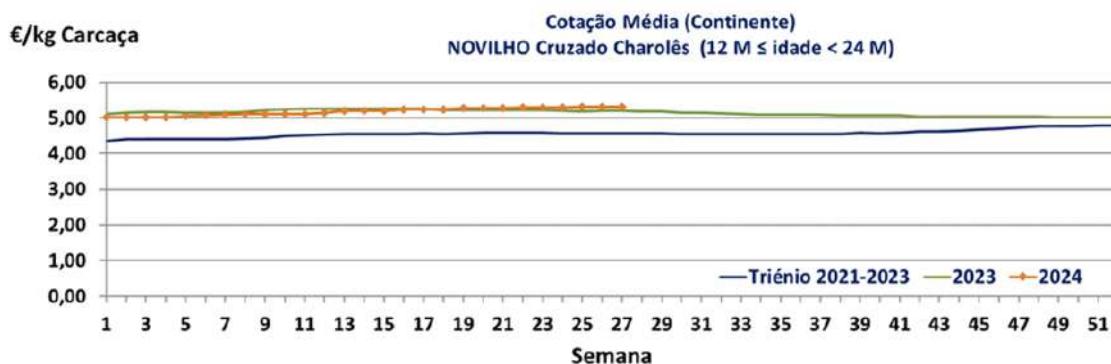
Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

30,00 €/U; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 30,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 150,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz, as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,05 €/kg V, mas, a cotação mínima diminuiu 0,15 €/kg V; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 65,00 €/U, 25,00 €/U e 85,00 €/U, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 60,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 200,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados charolês, diminuíram 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,04 €/kg V e 0,03 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,15 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 64,00 €/U e 18,00 €/U, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 354,00 €/U e 31,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 120,00 €/U.

Na Região: as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados charolês, diminuíram 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,04 €/kg V e 0,03 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,10 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 354,00 €/U e 31,00 €/U, respetivamente.

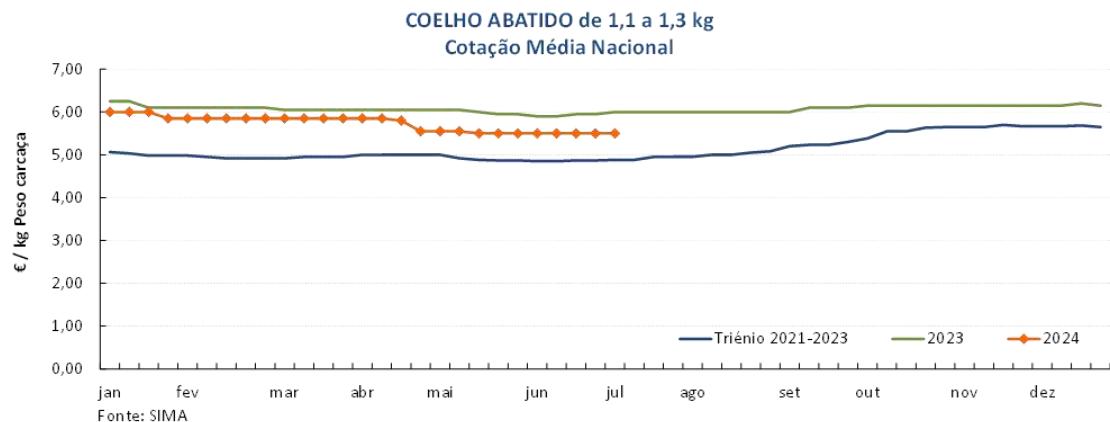


vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta e a procura de coelho foram relativamente fracas, tendo a procura melhorado um pouco nas duas últimas semanas, em parte devido às ações promocionais efetuadas em diversas superfícies comerciais.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Estabilidade das cotações do coelho abatido.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em maio, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – sofreu um novo decréscimo em relação ao mês anterior (-0,4%; 43,60 para 43,44 €/100 kg). O preço desceu mais nos Açores (-0,7%; 39,67 para 39,38 €/100 kg) comparativamente ao Continente (-0,2%; 45,46 para 45,37 €/100 kg). Em relação a maio de 2023 registou-se uma redução generalizada e relativamente significativa (-12,0 a -12,3%).

ii. Laticínios³

Em maio, apenas com exceção do leite em pó desnatado (-4,6%), os preços registaram uma subida em relação ao mês anterior: leite em pó inteiro (+7,5%), manteiga (+3,4%), soro (+3,3%) e queijo flamengo (+1,0%). Em relação a maio de 2023, com exceção da manteiga (+20,8%) e do leite em pó desnatado (+2,9%), deu-se uma redução: leite em pó inteiro (-12,9%), queijo (-6,2%) e soro (-2,9%).

iii. Leite embalado UHT

Em junho, os índices de preço do leite UHT sofreram um decréscimo em relação ao mês anterior: Gordo e Meio Gordo (-1,3%) e Magro (-2,1%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior também ocorreu uma redução generalizada: Gordo (-10,6%), Meio Gordo (-5,7%) e Magro (-6,5%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.